



## ENSINANDO OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DAS ATIVIDADES ADAPTADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE O INTERCÂMBIO EM PORTUGAL

SOUZA, Amanda Santana<sup>1</sup>; CARNEIRO, Aiana Carvalho<sup>2</sup>; SOUZA, Suzana Alves  
Nogueira<sup>3</sup>; AZEVEDO, Denize Pereira de<sup>4</sup>.

Eixo Temático: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento.

### RESUMO

Atualmente tem se percebido grandes dificuldades no ensino da Educação Física de maneira inclusiva devido ao fato que muitas vezes pela justificativa da falta de contato e discussão do assunto no período de formação inicial nega-se o ensino desta área de conhecimento numa perspectiva inclusiva. Deste modo, este estudo apresenta o relato de aulas vivenciadas por acadêmicos que obtiveram contato com algumas estratégias diferenciadas de se trabalhar a Educação Física para pessoas com deficiência. O estudo apresenta como objetivo relatar as estratégias que foram utilizadas para ensino inclusivo nas aulas de Educação Física, a partir do modelo CRIE, de Campos (2018). As estratégias mencionadas foram observadas, vivenciadas e analisadas durante o período de intercâmbio em uma universidade de Portugal, na disciplina denominada de Ensino Integrado da Educação Física, através da utilização do diário de bordo como parte dos métodos. Percebe-se que as aulas dos conteúdos da Educação Física Adaptada quando planejadas, aplicadas e vivenciadas pelos próprios alunos da disciplina puderam obter um resultado muito mais significativo na aprendizagem dos acadêmicos. Assim, pensa-se que relatando os benefícios do trabalho com a prática do planejamento na perspectiva inclusiva na universidade, pode-se contribuir para a formação dos acadêmicos para o ensino inclusivo.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana -BA, amanda.santanaa@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana -BA, aiaanacarvalho16@gmail.com;

<sup>3</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Professora Adjunta do Departamento de Saúde do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - BA, suzanaufba@hotmail.com;

<sup>4</sup> Doutora em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina e Mestra em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana., Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana - BA, denizefreitas0505@gmail.com.



**Palavras-chaves:** Formação Inicial. Pessoa com Deficiência. Inclusão. Educação Física Adaptada. Estratégias de Ensino.

## INTRODUÇÃO

A formação inicial apesar de não ser a única responsável pelo perfil docente do indivíduo, tem grande influência e contribui com aspectos que colaboram na prática pedagógica de cada professor. Quando se trata de formação docente, há ainda uma influência maior da pesquisa com estudos que sempre procuram colaborar para acréscimo de novas metodologias e perspectivas que auxiliem este processo. Para Maffei, Verardi e Pêsoa Filho (2016) as últimas décadas apresentaram a temática da pesquisa que trata da formação docente como fundamental e essencial, para redirecionar o processo de formação dos educadores.

O ensino da educação física tem grande relevância no desenvolvimento do aluno da educação infantil ao ensino médio, percebe-se que ultimamente tem crescido o número de turmas inclusivas tanto em escolas públicas quanto em particulares. As escolas atualmente contam com alunos com variados tipos de deficiências inclusos em suas turmas regulares, que muitas vezes erroneamente são denominados como “anormais”, o que deve ser corrigido e evitado. Como afirma Diniz (2007) uma pessoa com deficiência representa a experimentação de um corpo fora da forma, afinal não há como classificar um corpo com deficiência como um corpo anormal, pois se pensado de outra perspectiva, um corpo com deficiência é delineado anormal apenas quando se compara a um corpo sem deficiência. Na verdade, a anormalidade nestes dois casos não existe, não é correto considerar um corpo “anormal”, um corpo com deficiência é uma dentre as mais variadas possibilidades da existência humana.

No curso de Educação Física, a formação inicial tem recebido há algum tempo a culpabilização da formação deficitária quando se trata da área de educação física inclusiva e/ou adaptada. Os professores recém-formados na maioria das vezes, realizam críticas relacionadas a falta de ensino para prepará-los para o trabalho com a educação especial ou que durante a graduação tiveram apenas alguns contatos curtos e superficiais, que impossibilitaram um aprendizado mais significativo de saber como organizar e como se dá o trabalho pedagógico com pessoas com deficiência.

Este estudo surgiu do interesse de relatar as estratégias vivenciadas e consideradas interessantes durante a realização de um intercâmbio numa Universidade em Portugal. Tais vivências evidenciadas foram desenvolvidas a partir da experiência do ensino das aulas de Educação Física na perspectiva inclusiva na formação inicial; estas evidências foram planejadas pelo fato de que muitos professores relatam dificuldades em ministrar aulas quando se tem alunos com deficiência, pela questão de terem tido pouca ou nenhuma aproximação na graduação que pôde/pudesse auxiliar o desenvolvimento de seu trabalho na área da Educação Física inclusiva. Pensou-se assim em expor os resultados destas experiências para que possam auxiliar estudantes universitários que também sintam dificuldades em trabalhar na área de educação especial.



O estudo tem como objetivo evidenciar as estratégias utilizadas para ensino na perspectiva das aulas de Educação Física Inclusiva, a partir do modelo CRIE, de Campos (2018). O trabalho visa contribuir na minimização das dificuldades encontradas pelos estudantes de graduação ao realizar o planejamento das aulas e organização do trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão.

## MÉTODOS

A experiência relatada foi vivenciada durante o período de intercâmbio em 2018.2 em uma universidade em Portugal, onde a professora responsável pela disciplina assumia uma postura diferente de trabalho com Educação Física na perspectiva inclusiva e que despertou o interesse em construir o presente estudo. O estudo foi realizado com base em vivências na disciplina Ensino Integrado em Educação Física, onde os participantes das vivências eram os estudantes do segundo ano curso de Ciências do Desporto e Educação Física da universidade, que durou um semestre, as atividades eram divididas em momentos teóricos, na sala de aula e momentos teórico-práticos que aconteciam nas quadras e pavilhões. As aulas eram com turmas de aproximadamente cem estudantes, realizadas em auditórios da faculdade e a metodologia do momento teórico era a contextualização teórica, onde semanalmente era apresentado como conteúdo um diferente tipo de deficiência e no momento teórico-prático ocorria a execução dos planos elaborado pelos estudantes nos pavilhões da faculdade.

O estudo trata de apresentar na forma de relato, o resultado da pesquisa de campo realizada durante o intercâmbio. A pesquisa de campo, segundo Gil (2002 p.53), “focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana”. Segundo o mesmo autor, o estudo de campo, conta com uma abordagem qualitativa, a qual se diferencia das demais por atuar com um universo de significados e um aprofundamento das relações, dos fenômenos e processos e assume caráter descritivo, que segundo Gil (2008 p. 42) tem como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Como instrumento de coleta dos dados, utilizou-se diário de bordo, que funciona de um modo mais detalhista e completo de registro das evidências encontradas nas observações e entrevistas; pois, durante a pesquisa, para que o investigador se aprofunde sobre o objeto de estudo a ser pesquisado no campo, ele pode utilizar o diário de bordo para coletar e registrar as informações que não foram coletadas pelos outros instrumentos formais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas aulas da disciplina ocorria no primeiro momento a apresentação dos conceitos e exemplos do tipo de deficiência, em seguida os alunos recebiam um modelo de adaptação denominado por “CRIE”, que é um modelo de adaptação das atividades para o



contexto inclusivo, onde se estabelece o cenário, escolhendo a atividade, os objetivos da mesma e as adaptações para que os objetivos sejam alcançados.

O CRIE composto por Contexto, Regras, Instrução e Equipamentos, com base na atividade escolhida deverá ter as adaptações nestes quatro aspectos; deverá ser informada as alterações no contexto geral da atividade; devem ser registradas quais são as mudanças de regras que devem ser feitas para a realização da atividade; como serão as instruções que devem ser dadas para os alunos com e sem deficiência. E, por fim, as adaptações dos equipamentos, seja em relação a tamanho, textura, peso.

**Figura 01- Modelo de Inclusão em Atividade Físicas e Desportivas.**

CRIE ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS INCLUSIVAS: COMO ADAPTAR?	
<p>CENÁRIO:</p> <p>1ª Definir a tarefa. Qual é a atividade ou o exercício?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>Contexto</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Condicionar o espaço e ambiente</li></ul>
<p>2ª Identificar os critérios de êxito. Quais os objetivos?</p> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<p>Regras</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Alterar a forma de realizar a atividade</li></ul>
<p>3ª Criar adaptações. O que modificar para alcançar os objetivos? "CRIE"!</p> <p>Esquema:</p> <div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div>	<p>Instrução</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Formas de transmitir a mensagem</li></ul>
	<p>Equipamento</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Variar as características do material</li></ul>

CRIE - MODELO DE INCLUSÃO EM ATIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS - Maria João Campos, 2018

Fonte: Campos, 2018, no prelo.

Os alunos tinham de 20 a 30 minutos para elaboração desta atividade em sala, em grupos e tinham que apresentar para turma na próxima aula teórica. A partir da apresentação discutido na aula teórica, ocorria o momento prático, onde os alunos tinham uma semana para planeamento. Sendo uma atividade de carácter lúdico e uma outra de alguma modalidade esportiva, ambas para inclusão de pessoas com deficiência a partir do tipo de deficiência discutido na última aula teórica. Na aula prática os grupos escolhiam entre seus componentes, quem seria o professor e uma das atividades para ministrar para a turma.



O diferencial na aula prática, era que a professora escolhia um determinado número de alunos que iriam experimentar a atividade como se fosse uma pessoa com deficiência, por exemplo; uma aula para uma turma inclusiva com pessoas com deficiência física, alguns alunos da turma deveriam estar realizando a aula na cadeira de rodas, experimentando a sensação de uma pessoa com deficiência física naquela atividade. Ao final de cada atividade os alunos que estavam se passando por cadeirantes, trocavam com outros para que todos pudessem vivenciar aquela atividade, ao final, a professora se reunia com a turma e acontecia o feedback dos “professores” de suas atividades, dos alunos que vivenciaram e dos alunos que vivenciaram enquanto pessoa com deficiência física. Neste momento eram expostas as dificuldades e facilidades da atividade, assim como sugestões e críticas.

A Declaração de Salamanca (1994) afirma que as pessoas com deficiências devem ter o acesso garantido à escola regular, que tem o papel de acolher e acomodar todos os alunos com deficiência dentro de uma pedagogia que se centre na criança, sendo capaz também de satisfazer as necessidades dela. Para que tal fato possa se materializar, é necessária a preparação ainda na formação inicial que colabore para que os futuros docentes se aproximem com este cenário inclusivo ainda na universidade.

Sobre as estratégias de ensino utilizadas na inclusão no âmbito da educação física, pode-se perceber uma grande contribuição na formação dos acadêmicos. Segundo Mittler (2003), tais vivências possibilitam que o professor perceba que nenhum ser humano pode ser excluído da capacitação para a inclusão. Além disso, torna o futuro professor mais ciente de toda importância que a inclusão tem na escola e na sociedade.

Ao final, pode-se perceber as contribuições que estas evidências trazem para o estudo da perspectiva inclusiva no ensino superior, pois o mesmo pode indicar como o conhecimento acerca das deficiências contribuem com a formação dos professores, tanto pessoal quanto profissionalmente, como também o formulário apresentado pode contribuir para a adaptação das atividades para alunos com deficiência trazendo assim, exemplificações de estratégias para o trabalho pedagógico do professor.

## CONCLUSÕES

A partir das evidências discutidas ao longo do estudo, nota-se que as estratégias utilizadas a partir do modelo CRIE, podem auxiliar no trabalho com a perspectiva inclusiva no ensino superior, corroborando para formação mais capacitada de profissionais para a realidade do contexto escolar. Destarte, percebe-se as potencialidades que o modelo CRIE oferece na preparação dos acadêmicos para o trabalho com a inclusão, de modo que traz um planejamento bem detalhado que aproxima os estudantes da realidade da atividade adaptada, permitindo que possam pensar em todas as vias que devem ser modificadas para aplicação da atividade no âmbito da inclusão.



### REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria João. **Modelo de Inclusão em Atividade Físicas e Desportivas**. 2018. No prelo.

DECLARAÇÃO de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. Salamanca/Espanha: Unesco, 1994.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 80 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 197 p.

MAFFEI, Willer Soares; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes; PESSÔA FILHO, Dalton Müller. Formação inicial do professor de Educação Física: produções acadêmicas entre 2005–2014. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 146-163, 2016.

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.